

Sarney critica no rádio atuação da 'minoridade de esquerda' na Constituinte



Fernando Santos

Sarney (entre Moreira Lima e Marli) acena durante cerimônia em Pirassununga

Plenário é soberano, diz presidente

JOSÉ ARBEX (*)

Enviado especial a Pirassununga

O presidente José Sarney e o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, reafirmaram ontem o compromisso de respeitar as deliberações do plenário do Congresso constituinte, qualquer que seja o sistema de governo (parlamentarista ou presidencialista) e o tempo de mandato aprovados. Suas declarações foram feitas durante entrevistas coletivas concedidas separadamente em Pirassununga, 210 km ao norte de São Paulo, onde Sarney, acompanhado dos ministros militares e do governador interino de São Paulo, Almino Affonso, paranimfou uma nova turma (de 223 aspirantes) formada após um curso para cadetes de quatro anos na Academia da Força Aérea com sede na cidade.

A comitiva presidencial chegou a Pirassununga às 10h. A cerimônia de formatura durou cerca de sessenta minutos, ao final dos quais foi oferecido um pequeno coquetel às autoridades, todos acompanhados de suas mulheres. O presidente embarcou para Brasília às 12h45.

O calor de pelo menos 30 graus à sombra e as precárias condições em que foram feitas as entrevistas —com jornalistas se amontoando e colocando dezenas de gravadores a uma distância temerária das bocas dos entrevistados, para desespero dos agentes de segurança—, não impediram que tanto Sarney (modéstia à parte) quanto Moreira Lima encontrassem ânimo para elogiar a “paciência e habilidade” com que o presidente da República tem conduzido o “processo de transição”.

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney criticou ontem, em duas oportunidades, o trabalho da esquerda no Congresso constituinte e elogiou, também duas vezes, o Centrão. No programa “Conversa ao Pé do Rádio”, que vai ao ar todas as sextas-feiras, às 6h, em cadeia não obrigatória, Sarney disse que “a Constituinte não pode ser julgada por uma minoria (a esquerda) que tentou nestes meses dar-lhe uma aparência nacional de uma balbúrdia institucional”. No transcorrer do programa, Sarney disse que “a Constituinte vai fazer um trabalho sério e para isso ela conta com uma maioria (o Centrão) de homens públicos que pensa no Brasil e no seu futuro”.

O presidente da República utilizou o “Conversa ao Pé do Rádio” para justificar sua atuação: “Eu sei que se tivéssemos hoje um presidente que quisesse impor sua ambição, exercer seus poderes para impor a sua vontade, para dar o famoso murro na mesa que muitos têm me aconselhado, nós estaríamos hoje ou na ditadura ou no terrorismo. E o Brasil não deseja nem uma coisa nem outra. O Brasil é paz e tranquilidade”.

Sarney disse, tanto no seu programa como na entrevista na Base

Aérea, que acatará e apoiará toda decisão do Congresso constituinte, até mesmo a adoção do sistema parlamentarista de governo: “Eu jurei defender a Constituição. Isso é uma obrigação que eu tenho para com o país. Eu não jurei para não cumprir”.

Sobre a sua posição de não mais discutir a duração do seu mandato, o presidente disse que é para evitar ser “interpretado como defensor de uma posição pessoal, que eu não tenho, nunca tive nem quero”. Eu realmente entrego à Assembléia Nacional Constituinte e divido com ela a responsabilidade dessa decisão”.

Mais tarde, ao retornar de uma viagem a Pirassununga (213 km ao norte de São Paulo), Sarney disse, às 13h45, na Base Aérea de Brasília, que “uma coisa é a Assembléia Nacional Constituinte e outra é uma minoria, bem pequena, que realmente colocou alguns pontos dentro do projeto de Constituição que dificultarão a governabilidade do país”. Em seguida, mais uma vez falou do Centrão: “Mas isso não representa a vontade da maioria da Constituinte que é constituída de homens públicos da maior responsabilidade e da maior experiência”. Para Sarney, do entretanto de correntes resultará uma Constituição moderna, com avanços sociais.

Futuro brilhante, talvez, mas dificilmente mais brilhante que o sol de meio-dia em Pirassununga, que quase derreteu a pista de pouso da academia mas não intimidou as moças convidadas, adornadas como se prestes a participar de um baile de gala. Vestidos longos de tecido pesado, sapatos de salto alto, cílios e lábios pintados, jóias, bijuterias acabavam formado um estranho mosaico tendo como fundo os novos cadetes —naturalmente, quase carecas— emocionados sob o céu em que aviões Tucano T-27 faziam malabarismos ao som de hinos militares.